

IRINÉIA MARIA
FRANCO DOS SANTOS
(Org.)

IGREJA SUBVERSIVA

*Agentes e movimentos católicos
na Ditadura Militar, Golpe e luta
de classes no Brasil*

 **Edufal**

IGREJA SUBVERSIVA?

*Agentes e movimentos católicos
na Ditadura Militar, Golpe e luta
de classes no Brasil*



FAPEAL
FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DE ALAGOAS

**Esta obra foi produzida com recursos
da FAPEAL - Fundação de Amparo à
Pesquisa do Estado de Alagoas.**



PPGH
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM HISTÓRIA - UFAL

LHiER
LABORATÓRIO DE HISTÓRIA
E ESTUDO DAS RELIGIÕES

IRINÉIA MARIA FRANCO DOS SANTOS (Org.)

IGREJA SUBVERSIVA?

*Agentes e movimentos católicos
na Ditadura Militar, Golpe e luta
de classes no Brasil*

 **Edufal**

MACEIÓ, 2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Reitor

Josealdo Tonholo

Vice-reitora

Eliane Aparecida Holanda Cavalcanti

Diretor da Edufal

Eraldo de Souza Ferraz

Conselho Editorial

Eraldo de Souza Ferraz - *Presidente*

Fernanda Lins de Lima - *Secretária*

Alex Souza Oliveira

Cícero Péricles de Oliveira Carvalho

Cristiane Cyrino Estevão

Elias André da Silva

Fellipe Ernesto Barros

José Ivamilson Silva Barbalho

José Márcio de Moraes Oliveira

Juliana Roberta Theodoro de Lima

Júlio Cezar Gaudêncio da Silva

Mário Jorge Jucá

Muller Ribeiro Andrade

Rafael André de Barros

Tobias Maia de Albuquerque Mariz

Walter Matias Lima

Núcleo de Conteúdo Editorial

Coordenação

Fernanda Lins de Lima

Registros e catalogação

Roselito Oliveira dos Santos

Projeto gráfico e diagramação

Roger Ferraz

Revisão de Língua Portuguesa e normalização (ABNT)

Lídia Ramires

Conselho Científico

César Picón

Cátedra Latino-Americana e Caribenha (UNAE)

Gian Carlo de Melo Silva

Universidade Federal de Alagoas (Ufal)

José Ignacio Cruz Orozco

Universidade de Valência - Espanha

Juan Manuel Fernández Soria

Universidade de Valência - Espanha

Junot Cornélio Matos

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Nanci Helena Rebouças Franco

Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Patricia Delgado Granados

Universidade de Servilha-Espanha

Paulo Manuel Teixeira Marinho

Universidade do Porto - Portugal

Wilfredo Garcia Felipe

Universidad Nacional de Educación (UNAE)

Catálogo na fonte

Editora da Universidade Federal de Alagoas - Edufal

Núcleo de Conteúdo Editorial

Bibliotecária Responsável: Roselito de Oliveira Santos – CRB-4 – 1633

I24 Igreja subversiva? Agentes e movimentos católicos na ditadura militar, golpe
luta de classes no Brasil / Irinéia Maria Franco dos Santos (Org.). —
Maceió : Edufal, 2024.
456 p. : 22 cm.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5624-290-3 E-book

1. História do Brasil. 2. Ditadura militar. 3. Igreja católica I. Santos,
Irinéia Maria Franco dos, org.

CDU: 94(81)

**Direitos desta edição reservados à Edufal -
Editora da Universidade Federal de Alagoas**

Av. Lourival Melo Mota, s/n
Campus A. C. Simões
Centro de Interesse Comunitário - CIC
Cidade Universitária, Maceió/AL
CEP: 57072-970
Contatos: www.edufal.com.br
contato@edufal.com.br
(82) 3214-1111/1113

Editora afiliada



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA (PPGH/UFAL)

Coordenação

Irinéia Maria Franco dos Santos

Vice-Coordenação

Arrizete Cleide de Lemos Costa

Comissão Editorial (PPGH/UFAL)

Ana Cláudia Aymoré Martins

Anderson Diego da Silva Almeida

Elias Ferreira Veras

Marcelo Góes Tavares

Corpo Docente

Ana Cláudia Aymoré

Ana Paula Silva Santana

Anderson da Silva Almeida

Anderson Diego da Silva Almeida

Andréa Giordanna Araújo da Silva

Antônio Alves Bezerra

Arrizete Cleide de Lemos Costa

Aruã Silva de Lima

Danilo Luiz Marques

Elias Ferreira Veras

Flávia Maria de Carvalho

Gian Carlo de Melo Silva

Irinéia Maria Franco dos Santos

Jailton de Souza Lira

Lídia Baumgarten

Luana Teixeira

Marcelo Góes Tavares

Michelle Reis de Macedo

Pedro Abelardo de Santana

Pedro Lima Vasconcellos

Raquel de Fátima Parmegiani

Willian Soares Lucindo

Técnica Administrativa

Luciana Alves Pimentel

*Às famílias dos mortos e desaparecidos políticos
que ainda hoje lutam por justiça, memória e reparação.*

Para Paula Palamartchuk, com saudades.

*Me chamarão subversivo.
E lhes direi: eu o sou.
Por meu Povo em luta, vivo.
Com meu Povo em marcha, vou.
Tenho fé de guerrilheiro
e amor de revolução.
E entre Evangelho e canção
sofro e digo o que quero.
Pedro Casaldáliga,
Colhendo arroz em Santa Terezinha*

SUMÁRIO

- II** **Longe dos anjos, quase demônios: Irinéia Santos e uma historiografia subversiva!**
Prefácio por Anderson da Silva Almeida
- 19** **Apresentação**
por Irinéia Maria Franco dos Santos
- 30** **Uma aproximação às perspectivas ideológicas e políticas do clero brasileiro, nas décadas de 1960 a 1980**
Ythalo do Amaral Medeiros Lisboa
- 58** **Dom Carlos Carmelo de Vasconcellos Motta entre a democracia e a Ditadura**
Mathews Nunes Mathias
Paulo César Gomes
- 92** **“Se a TFP fosse subversiva, nazi-fascista, perturbadora da ordem...”: o integrismo católico na mira do SNI (1975)**
Gizele Zanotto
- 123** **A superação da catequese: Igreja, missões e indigenismo católico no Brasil**
Diego Omar da Silveira

- 174** **Uma Igreja em transformação: a Arquidiocese de Maceió no pré-Golpe Militar (1954-1964)**
Sérgio Ricardo Coutinho
- 209** **O Movimento de Educação de Base e o Golpe Civil-Militar de 1964: a experiência dos Sindicatos rurais em Alagoas**
Wellington da Silva Medeiros
- 256** **“Padres agitadores em Alagoas”: o inquérito policial-militar do padre Luiz de Oliveira Santos (1964-1969)**
Irinéia Maria Franco dos Santos
- 322** **“Deus também se fez classe”: clero e operários na paróquia São José de Fernão Velho (Maceió-AL, 1947-1975)**
Irinéia Maria Franco dos Santos
- 371** **Humberto Cavalcanti: um sacerdote católico investigado pelo SNI na implantação da Ditadura Civil-Militar (Alagoas, 1964-1979)**
Séfora Junqueira dos Santos
- 423** **Ser freira em Alagoas durante a Ditadura Civil-Militar: o caso das Irmãs Missionárias Franciscanas de Santo Antônio de Pádua (1966-1980)**
Derllânio Telecio da Silva
- 455** **Sobre os autores**



“DEUS TAMBÉM SE FEZ CLASSE”:
CLERO E OPERÁRIOS
NA PARÓQUIA SÃO JOSÉ
DE FERNÃO VELHO
(MACEIÓ-AL, 1947-1975)

Irinéia Maria Franco dos Santos

“No ventre de Maria,
Deus se fez Homem,
Mas na oficina de José,
Deus também se fez classe”
Pedro Casaldáliga²³³

O estudo da documentação disponível no Sistema de Informação do Arquivo Nacional (SIAN) e no acervo do Arquivo da Cúria Metropolitana de Maceió (ACMM), possibilitou iniciar pesquisas específicas a respeito das *tendências políticas* e *ações concretas* dos movimentos e agentes católicos da Arquidiocese de Maceió, sob vigilância do Serviço Nacional de Informação (SNI), no período da Ditadura Militar, entre 1964 e 1979. A hipótese trabalhada busca demonstrar que foram vigiados indivíduos e grupos atuantes nas frentes de *ação social* da Igreja local, articulados nacionalmente com as tendências político-pastorais da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e do seu Regional Nordeste II, sob o impacto das mudanças advindas com o Concílio Vaticano II (1962-1965). A ampla variedade de informações e dados levantados pelos “espões” do regime militar, se por um lado contribuem para uma análise mais apurada das ações católicas junto às demandas sociais, econômicas e de participação política, por outro, indicariam uma percepção esquemática das tendências ideológicas da instituição religiosa, utilizadas pela Ditadura para o controle das relações entre Estado e Igreja no Brasil.

Nesse sentido, o estudo das relações de aproximações e/ou distanciamentos entre o clero e os operários, observadas neste texto, atende à proposta de compreender as *tendências políticas* e *ações concretas*

233 ACMM. Elementos para uma prática libertadora popular. Cartilha de formação. Caixa 64 [Pastoral da Juventude do Meio Popular].



dos/as católicos/as, observadas no caso da paróquia São José de Fernão Velho, a partir dos registros do livro de tomo e da documentação do SNI. Os aspectos religiosos e políticos que problematizam as práticas pastorais da Igreja Católica naquela localidade, sofreram historicamente com as lutas de classe em Alagoas e no Brasil, no período anterior ao Golpe de 1964 e durante a Ditadura Militar. Compreender a atuação de parte do Clero que foi, juntamente com os militantes de esquerda, identificados e perseguidos nos inquéritos político-militares como “agitadores” e “subversivos”, na análise de uma documentação ainda inédita para a historiografia social das religiões, em Alagoas, contribuirá para o aprimoramento do conhecimento sobre aquele período histórico; além de fomentar uma produção de conhecimento crítica e socialmente referenciada, preocupada em avaliar os desafios no processo de consolidação dos direitos humanos e democráticos na sociedade brasileira.

Para isso, a discussão foi dividida em três partes. Primeiro, tem-se um breve panorama do processo sócio-histórico da paróquia São José de Fernão Velho, desde sua fundação, em 1947, até 1958, quando assumiu como pároco o Padre Salomão de Almeida Barros. Em seguida, foram observadas nas atividades religiosas das décadas seguintes, desenvolvidas naquela localidade, as relações entre os sujeitos atuantes na paróquia e as transformações históricas em curso na Igreja e na sociedade brasileira. E, por fim, aproximações e distanciamentos entre o clero católico e aquilo que o SNI considerava “infiltração comunista”.

A PARÓQUIA SÃO JOSÉ DE FERNÃO VELHO

Desde o final do século XIX, a Igreja Católica Romana tem se preocupado, especialmente, com os impactos da modernidade na fé cristã e a perda de adesão religiosa por parte dos operários (classe trabalha-

dora)²³⁴. Para atenuá-los, a Doutrina Social da Igreja foi estabelecida no marco da publicação da *Rerum Novarum* pelo Papa Leão XIII, em 1891, e se consolidou em uma série de encíclicas e documentos do magistério eclesiástico durante o século XX²³⁵. Ela tanto atendia às necessidades pastorais católicas, com orientações teológicas, melhores métodos de evangelização e uma certa perspectiva sociológica – liberal mitigada – definidos para lidar com as muitas demandas da classe trabalhadora, em novas circunstâncias das relações de trabalho capitalista; quanto mantinha-se como uma estratégia política, para conter a influência dos movimentos socialistas e comunistas nos sindicatos e organizações dos trabalhadores. No Brasil, pelo menos nos primeiros anos da República e até o Golpe Militar de 1964, a Doutrina Social católica era percebida pela burguesia como uma “aliada” na luta contra o “materialismo ateu”. Esse aspecto anticomunista foi intensificado no decorrer da Ditadura Brasileira e utilizado de forma ampliada pelos agentes da repressão, pois, passaram a incluir entre os “agitadores”, os militantes católicos que buscavam aplicar a Doutrina Social, em ações pastorais e políticas concretas.

Para o clero e o episcopado, de modo geral, entendia-se que a *via católica* era a melhor alternativa [cristã] entre o liberalismo [capitalismo] e o comunismo [socialismo real], para resolver os problemas sociais. No entanto, historicamente, a Santa Sé manteve-se atrelada

234 Segundo Scott Mainwaring (1989, p. 141), “O Papa Pio XI havia lamentado que o maior escândalo do século XIX tivesse sido o fato da Igreja ter perdido a classe operária, e Pio XI e Pio XII viam a reconquista dessa classe como um objetivo prioritário”.

235 As encíclicas e documentos do magistério eclesiásticos mais importantes para a Doutrina Social da Igreja no recorte deste texto: *Rerum Novarum* (1891); *Mater et Magistra* (1961); *Pacem in terris* (1963); Concílio Vaticano II – *Gaudium et spes* (1965); Papa Paulo VI, *Populorum progressio*, (1967), Sínodo dos Bispos: A Justiça no Mundo (1967); *Humanae Vitae* (1968) e *Evangelii Nuntiandi* (“O Evangelho a anunciar” - A Evangelização no Mundo Atual) (1975). Disponíveis em: <https://www.vatican.va/content/vatican/pt.html>

ao mundo ocidental capitalista e, em alguns casos, atuou como elemento de pressão e articulação para o fim da URSS, mais fortemente durante o papado de João Paulo II (1979-2005). Essa camada macro de observação do processo sócio-histórico, está repleta de contradições e especificidades, ao se voltar a análise para a situação da Igreja Católica no Brasil e na América Latina (Löwy, 2021).

Tal preocupação foi expressa desde fins do século XIX na imprensa católica de Alagoas (Santos, 2019)²³⁶. E, após a fundação do bispado (1900) no Período Republicano, foi um dos temas principais debatidos durante o *I Congresso Catholico*, ocorrido em setembro de 1917 (Santos, 2017)²³⁷. A partir dos anos 1940, com a implantação da Ação Católica²³⁸, no episcopado de Dom Ranulpho da Silva Farias

236 Entre os jornais católicos produzidos em Alagoas, os mais expressivos para esse debate foram *Imprensa Católica* (1872); *A Fé Christã* (1902) e o centenário *O Semeador* (1913).

237 Além das articulações políticas entre o clero e a burguesia, possibilitadas durante o Congresso de 1917, a imprensa católica publicizava as preocupações da Igreja com o avanço das lutas organizadas dos trabalhadores, incluindo ali também as lutas feministas. Outras produções do magistério eclesiástico de caráter francamente anticomunista circularam em Alagoas, como cartas pastorais, artigos de intelectuais orgânicos do catolicismo, leigos e religiosos, e a presença ativa do clero na educação escolar, em todos os níveis de ensino, o que permitiu o fortalecimento de uma ideologia política conservadora, com tendências reacionárias e, por vezes, violenta. Cf. (Medeiros, 2007) e (Macedo, 2007).

238 A Ação Católica (AC) foi uma articulação de grupos católicos, criada por Pio XI em 1929, voltada para a formação e ação de leigos para atuar em diferentes frentes na sociedade. Segundo Marina Bandeira, “Diante da confrontação dos dois extremos – os malefícios do liberalismo econômico, fruto do “modernismo” e do “individualismo”, condenados pela Igreja desde o século XIX, e o comunismo de Stalin – Pio XI radicaliza sua posição [...], deposita esperança numa terceira alternativa: o corporativismo”. (Bandeira, 2000, p. 27) Assim, a AC foi criada inspirada nas associações corporativistas do estado fascista italiano. “Trata-se de formar um laicato de elite, absolutamente fiel às determinações da Santa Sé e dos bispos diocesanos, para desempenhar a difícil tarefa de confrontação com os Estados fortes – muitos deles nitidamente anticlericais” (Bandeira, 2000, p. 29). No Brasil, a AC foi implantada pelo Cardeal Dom Sebastião Leme, em 1935, no Rio de Janeiro. Em 1947, assumiu como Assistente eclesiástico o Pe. Hélder Câmara. Dela, nas décadas seguintes, surgiram as vertentes da Juventude (Juventude Agrária Católica, Juventude Estudantil Católica, Juventude Operária Católica, Juventude Universitária Católica) que tiveram um papel importante na luta contra a Ditadura militar.

(1939-1967)²³⁹, a luta anticomunista foi articulada à formação de um laicato e de um clero especializado que passou a atuar na “questão social”, na educação da juventude, e entre os/as trabalhadores/as rurais e urbanos (Medeiros, 2007) (Ticianelli, 2018)²⁴⁰. Essas atividades foram gradativamente vinculadas às proposições trazidas pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), após a sua fundação em 1952.

A história da comunidade católica de Fernão Velho, insere-se nesse contexto mais amplo das transformações vivenciadas pelo catolicismo, somada à história social de Alagoas e das relações de produção e reprodução da vida da classe trabalhadora naquele território²⁴¹. Fernão Velho é um “distrito do município de Maceió. Compreende o Tabuleiro e povoado do mesmo nome até o ponto em que se limita com Santa Luzia do Norte, e bem assim o povoado das Goiabeiras. Local onde se instalou a primeira fábrica de tecidos do Estado, a Companhia União Mercantil”²⁴². De acordo com Farias,

Para quem passa pela região do bairro de Bebedouro em direção ao Tabuleiro do Martins, trafegando pela estrada de Santa Amélia e/ou vem da direção contrária, pela região dos tabuleiros maceioenses, na capital alagoana, passando pelo

239 Em 1955, Dom Ranulpho Farias se afastou para tratamento de saúde e deixou como coadjutor com direito à sucessão Dom Adelmo Cavalcante Machado.

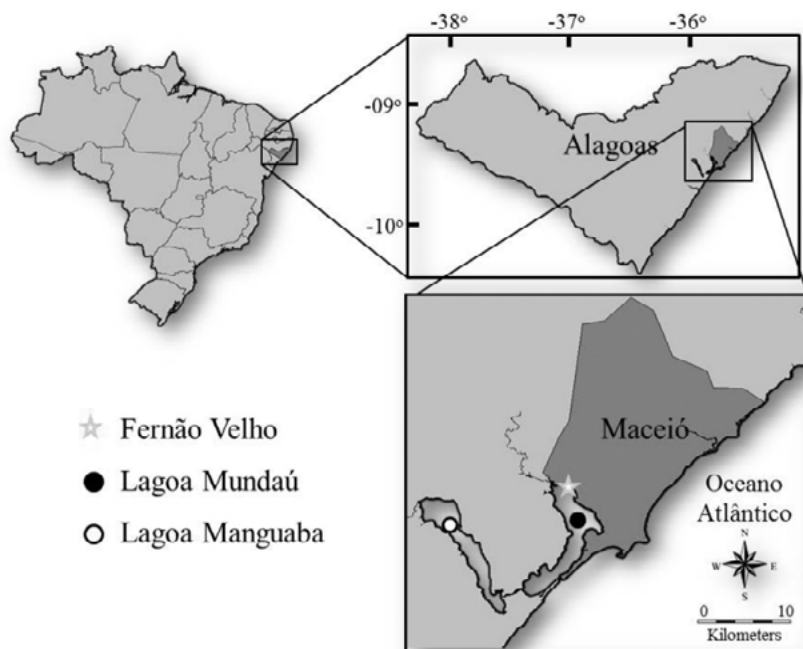
240 Sobre a Ação Católica em Alagoas tem-se ainda uma lacuna historiográfica a ser preenchida com novos estudos. Alguns trabalhos iniciaram a tarefa (Medeiros, 2007) (Ticianelli, 2018).

241 A historiografia sobre a classe trabalhadora, em Alagoas, teve um avanço considerável nas últimas décadas. Sendo impossível nesse trabalho mapear toda ela, além dos textos citados, indico para se pensar as relações entre o pós-abolição e o trabalho “livre”, a dissertação de Sandra Catarina de Sena, “São quase todos pretos”: cotidiano e experiência da classe trabalhadora em Maceió no pós-abolição. Dissertação de Mestrado, PPGH, 2019.

242 ABC das Alagoas, verbete Indústria têxtil. Disponível em: <http://abcdasalagoas.com.br/verbetes.php> Data de acesso: 30 de junho de 2023.

Figura 1

Mapa da localização de Fernão Velho

**Fonte**

Cardoso dos Santos e Sampaio (2013, p. 515)

Figura 2
Vista de Fernão Velho



Fonte
Minube (s/d)

bairro Colina dos Eucaliptos, pode ter a opção e/ou necessidade de descer a ladeira da Goiabeira, com vistas para a lagoa Mundaú à sua esquerda. Ao percorrer essa ladeira, consegue-se enxergar então um bairro histórico de Maceió, situado entre a lagoa e um morro de Mata Atlântica. Esse atual bairro corresponde ao antigo núcleo fabril de Fernão Velho. (Farias, 2017, p. 74)²⁴³

O mapa e o registro fotográfico das páginas anteriores permitem observar a localização geográfica de Fernão Velho e sua bela paisagem, com a lagoa à esquerda e a mata atlântica à direita. Consta que José Antônio de Mendonça, “Barão de Jaraguá”, reuniu, em 31 de janeiro de 1857, “vários negociantes para fundarem uma fábrica de tecidos no povoado de Fernão Velho”²⁴⁴. Este teria sido “o início da indústria têxtil em Alagoas, com a criação da Companhia União Mercantil. A fábrica veio a funcionar em 1863. Posteriormente, iria ser comprada por Jacinto Nunes Leite”. Segundo Ticianelli, “entre 1891 e 1911 a fábrica passou para as mãos do português José Teixeira Machado e, a partir de 1911, para a de seus filhos, Antônio de Melo Machado e Arthur de Melo Machado, que comandaram a empresa até 1938”. Teria sido nesse período que se deram a estruturação do bairro com saneamento básico e a criação de escolas para os/as filhos/as dos/as trabalhadores. “Os operários com mais de cinco anos de empresa tinham direito a uma casa com fornecimento de energia elétrica e água gratuitos”. Sob o comando da família Machado “foi construído o Cine-

243 Segundo Farias (2017, p. 74), a “atual área territorial compreende 2,66 km², com população de 5.655 habitantes (IBGE, 2010). Dentro de seu território está a Vila Goiabeiras e a Vila ABC (antiga Pedreiras)”,

244 O bairro é um dos territórios sob suspeita de vir a ser mais uma das vítimas do crime ambiental da Braskem em Maceió. Ver: <https://tribunahoje.com/noticias/politica/2023/03/30/118496-deputado-quer-indenizacoes-maiores-e-novo-bairro-para-vitimas-da-braskem>

teatro São José, em 1917. Nesta época, a capela deu lugar à Igreja de São José dos Operários, considerada como uma das mais belas de Maceió” (Ticianelli, 2016, p. 1). Continua Ticianelli,

Com o crescimento do número de funcionários, foi construída mais uma vila operária, que recebeu o nome de ABC devido a identificação dos imóveis por letras do alfabeto. Tempos depois, uma nova vila foi erguida para receber os aposentados, a Vila Goiabeira. A União Mercantil, em 1938, viveu a crise da indústria têxtil nacional, além das divergências familiares entre os seus proprietários. Com essa situação, a fábrica passou para as mãos da família Leão, de Utinga, Rio Largo. Logo depois, em 1946, foi vendida para o Grupo Othon Bezerra de Melo, de Pernambuco. A partir de então passou a ser denominada de Fiação e Tecelagem S/A, Fábrica Carmen. Respeitando a tradição festeira do lugar, o Grupo Othon Bezerra de Melo construiu o Recreio Operário, em 1948. No local, aos domingos, ocorriam os bailes, que atraíam casais até de Maceió. O Recreio também era utilizado pelo sindicato para a realização de suas assembleias ou para ensaios da Banda de Música Othon. Na década de 1970, a Fábrica Carmen empregava cinco mil trabalhadores, levando o distrito a viver seus dias de glórias e festas (Ticianelli, 2016, p. 1).

Vale mencionar, segundo Farias, que a “fundação do Sindicato dos Trabalhadores de Fiação e Tecelagem de Fernão Velho só aconteceu em 03 de dezembro de 1939 e a Caixa Beneficente no ano de 1942” (2017, p. 87). Toda a estruturação do bairro, como visto, girou em torno da Fábrica e da necessidade de arregimentar e manter uma força de trabalho à disposição do núcleo fabril.

É compreensível, portanto, que desde sua fundação, a identidade operária da paróquia São José fora elemento fundamental, ain-

da mais levando em conta as boas relações entre o arcebispo, à época Dom Ranulpho Farias, e a burguesia²⁴⁵. O decreto publicado por Dom Ranulpho Farias, justificava a ereção da paróquia no “apreciável desenvolvimento” nos últimos anos do “populoso centro fabril de Fernão Velho”, além das muitas organizações pias, com “numerosos, dedicados e ativos membros”. Entre elas o arcebispo mencionava a “vitalidade” da Congregação Mariana de Moços e da Ação Católica com a atuação do setor da Juventude Operária Católica (JOC)²⁴⁶, segundo ele:

245 No ACMM encontram-se correspondências trocadas entre Dom Ranulpho e a família Leão, entre outros representantes da burguesia e da classe política, prática comum entre os membros do episcopado nacional de modo geral em todo o mundo. Caixa 12, pasta 10. Dom Ranulpho Farias: correspondências.

246 Segundo Ticianelli (2018, p. 1). “Em Alagoas, a Ação Católica foi instalada no dia 27 de outubro de 1940 por iniciativa de dom Ranulpho da Silva Farias, então arcebispo de Maceió. Ele havia nomeado, no dia 7 de fevereiro de 1940, o então padre Adelmo Machado para assessor eclesiástico da Ação Católica e responsável pela sua organização. Adelmo Cavalcanti Machado, que viria a ser arcebispo de Maceió, (...) promoveu, em 1945, o Congresso Eucarístico. Realizou ainda as Semanas Ruralistas. Como parte da política de aproximação com os movimentos sociais, estimulou a criação de Sindicatos Rurais. Instalou também a Rádio Educadora Palmares, vinculada ao Movimento de Educação de Base (MEB). Nesse período surgiram os Centros Sociais, formando e treinando agentes sociais. Em 1942, foram nomeados os assistentes eclesiais responsáveis pelas diversas áreas de atuação da Ação Católica em Alagoas. Assim, por exemplo, Homens de Ação Católica (HAC) recebiam a assistência do padre Teófanos Augusto de Barros e Padre Assunção era assistente auxiliar da Juventude Feminina Católica (JFC). O Secretariado de Cinema foi instalado em 22 de março de 1942. No ano seguinte foi inaugurada a sede da Juventude Operária Católica (JOC) e a Escola N. S. de Fátima, no Bom Parto, em prédio cedido pela Fábrica Alexandria. Ainda em 1943 foi realizada a 1ª Semana de Ação Católica. Em 1944, foi criada a Confederação das Associações Religiosas e aprovado os estatutos, em 2 de julho, da Confederação Católica de Maceió. A Liga Eleitoral Católica foi criada em 1945, mesmo ano em que foi realizado o Congresso Eucarístico e de Ação Católica. Com a eleição do monsenhor Adelmo Machado como bispo de Pesqueira, em Pernambuco, padre Hélio Lessa Souza foi nomeado, em 1948, o novo Assistente Geral da Ação Católica em Alagoas. Ainda neste ano, uma portaria do Arcebispo declarava a JOC como “Organização Fundamental da Ação Católica”. Em 1950, o padre Castenor Pinheiro é nomeado vice-assistente da Juventude Católica e o padre Frei Tito, capuchinho, assume a assistência do Departamento de Cinema, Teatro e Imprensa. Neste mesmo ano tem início o funcionamento da seção feminina da Juventude Universitária Católica, a JUC. Ainda em 1950, o Arcebispo assina a escritura doando um terreno ao lado da Catedral para a construção da sede da Ação Católica. Dois anos depois, a planta

“tão necessária, este, modernamente, ante a propaganda de estranhas doutrinas materialistas e revolucionárias, que tentam corromper o espírito do operariado, prejudicando-lhe a fé cristã”²⁴⁷. O patriarca São José foi designado o principal patrono da nova paróquia, devendo sua festa ser celebrada “anualmente, no tempo próprio, com o máximo esplendor e devoção dos fieis”²⁴⁸. O pároco à época era o Padre Antônio Cabral Gomes²⁴⁹. As anotações no livro de tomo para os anos iniciais foram poucas; somente foram transcritos os documentos de ereção da paróquia, a provisão do Padre Cabral, como pároco inamovível, e a ata de posse, todos do ano de 1947²⁵⁰. Em 1º de fevereiro de 1958, foram iniciados registros a partir da exoneração do Padre Cabral. Nesse momento, assumiu como padre comissionado o Monsenhor Fernando Alves Lira, e em 4 de fevereiro do mesmo ano, como vigário ecônomo o Padre Salomão de Almeida Barros²⁵¹. Monsenhor Lira faz duas anotações que são interessantes de observar. Segundo ele,

do prédio foi apresentada e anunciado que a igreja recebeu Cr\$ 200.000,00 do Governo Federal para as obras do prédio, que somente foram concluídas em 1955. Naquele ano, o estatuto foi reformado e os 20 departamentos separados da Ação Católica, mas o Arcebispo decide que em Maceió os departamentos continuarão sob a direção de membros da A.C. No início do ano de 1951, o cônego Hélio Lessa Sousa exonera-se do cargo de Assistente Arquidiocesano da Ação Católica e de várias outras funções que exercia na Igreja. No dia 15 de abril, o arcebispo nomeou o monsenhor Antônio Valente para o cargo. Em 1955, com a presença de D. Otávio Aguiar em Maceió, ocorreu uma reunião para organizar a Ação Católica Rural. Neste mesmo ano, D. Adelmo Machado foi eleito arcebispo em Maceió. Nos anos seguintes, a AC continuou a crescer e no início dos anos [19]60, parte dela passou a adotar um referencial político mais à esquerda.”

247 ACMM. Livro de tomo de Fernão Velho, fl. 1.

248 ACMM. Livro de tomo de Fernão Velho, fl. 1v.

249 ACMM. Caixa 6. Processos de Ordenação. Pasta 36 – Antonio Gomes Cabral. Nascido em 23 de fevereiro de 1917, em Capela, Alagoas. Recebeu o presbiterato em 16 de novembro de 1941.

250 ACMM. Livro de tomo de Fernão Velho, fls. 1-3.

251 Nascido em 9 de julho de 1930, em Alagoas. Foi ordenado em 1954 e renunciou o sacerdócio em 22 de outubro de 1974. ACMM. Caixa 13, pasta 9 – Sacerdotes questões.

No dia 2 de fevereiro de 1958, mil novecentos e cinquenta e oito, celebrei missa *pro populo* às sete horas da manhã, repetindo a missa às 19h (dezenove) horas do mesmo, fazendo os batizados e um casamento. Presidi as reuniões das Associações da Pia União das Filhas de Maria, Congregados Marianos, Conferência de São Vicente de Paulo e Confraria de Nossa Senhora do Rosário com regular comparecimento. Restaurei a lâmpada do Santíssimo Sacramento, há anos inexistente. Há livros de lançamentos de batizados sem assinatura do pároco o que procurei sanar com autorização do exmo. e revmo. Arcebispo Coadjutor²⁵².

Na folha 5, o Monsenhor insere uma observação, “por ordem do Exmo. Revmo. Dom Adelmo Machado, arcebispo coadjutor”²⁵³, sobre a lâmpada do sacrário há anos inexistente: “Para evitar equívoco digo que havia uma lâmpada em um copo sobre o altar”. Faltava apenas o lampadário que foi adquirido por ele, pároco em comissão. O cotidiano paroquial não era fielmente registrado no livro de tombo. Mas, a indicação das falhas do Padre Cabral em seus registros, pode-se inferir, talvez se desse por conta de outras preocupações. Sem espaço para aprofundar a trajetória do Padre Cabral nesse texto, é importante buscar melhores esclarecimentos das relações entre a Igreja, em especial a paróquia de Fernão Velho, com os governos estaduais de Arnon de Mello (1951-1956) e Muniz Falcão (1956-1961)²⁵⁴. Mas, um ponto a

²⁵² ACMM. Livro de tombo de Fernão Velho, fl. 4.

²⁵³ ACMM. Livro de tombo de Fernão Velho, fl. 5.

²⁵⁴ ACMM. Caixa 13, pasta 9 – Sacerdotes – Questões. Na pasta “Sacerdotes – Questões” encontram-se recortes de jornais que informam conflitos durante o governo de Arnon de Mello, entre o Padre Cabral e o Governador. Os recortes datam de 1952 e 1953 e fazem menção ao “desespero” do governador e seus aliados com a perda da eleição municipal de



considerar são as informações trazidas por Farias, ao comentar sobre a greve das tecelãs em 1962, a partir do trabalho de Airton de Melo (Melo, 2012) (Melo; Moura, 2011). Ele indica a atuação do Padre Cabral, registrado no depoimento da operária Dona Maria Zezinha, uma das lideranças do movimento e outras mulheres que, anonimamente, falaram sobre aquele período.

Alguns dias após a greve, três operárias foram presas, “[...] em pleno horário de trabalho, retiradas de suas máquinas e presas pela polícia a mando da fábrica. Esse ato envolveu a comunidade e o pároco da localidade, padre Cabral, intervindo para a liberação das tecelãs” (Melo, 2012, p. 134). Em algumas falas foi possível se perceber a participação do padre Cabral, pároco como conciliador de conflitos e que muitas vezes ia pessoalmente na delegacia intervir pelo/a operário/a preso/a: “Meu sogro foi o padre Cabral quem intercedeu. Senão tinham matado lá, porque sumia gente. Até hoje tem gente desaparecida. [...]” (Farias, 2017, p. 241-242).

A atuação do Padre Cabral necessita de maiores pesquisas, uma vez que em meio à greve das operárias e a repressão do Estado, teria buscado, segundo Farias, conciliar os conflitos de classe. Outro ponto importante é que a posição do pároco de Fernão Velho estava baseada em uma determinada forma de relação estrutural, reproduzida desde tempos coloniais, entre Igreja e Coroa, trono e altar, capela e engenho. A paróquia não possuía patrimônio próprio. “A própria Igreja bem

Maceió para o adversário político Lucena Maranhão e a conseqüente perseguição política aos adversários, entre eles o padre Antonio Cabral, capelão de Fernão Velho. Em síntese, a “perseguição” ao padre rendeu no jornal *A Notícia*, de 23 de dezembro de 1952, a publicação de uma lista de mil assinaturas de operários solidários ao sacerdote, dirigida ao Arcebispo metropolitano. Também uma nota do Arcebispado foi publicada no mesmo mês, no dia 22, solicitando que os reverendos se abstivessem de manifestar publicamente sobre questões de ordem política.

Figura 3

Igreja de São José Operário em Fernão Velho



Fonte

Acervo MISA (Museu da Imagem e do Som de Alagoas).

como a casa paroquial” pertenciam à Fábrica Carmen²⁵⁵. O “equilíbrio” entre os poderes religioso e político, a defesa da conciliação e “harmonia entre as classes”, entre patrão e operários, entre capital e trabalho, não eliminava as contradições, que apareciam como tensões e conflitos advindos de tal relação. Ao contrário, engendrava contradições que poderiam pesar mais para um lado ou para outro, a depender do contexto e tornar a tarefa do vigário de mediação dos conflitos mais complicada. Na página anterior, podemos observar os prédios no registro fotográfico, no primeiro plano a Igreja e do lado direito a casa paroquial.

Como essas contradições teriam se desenrolado naquelas décadas? E, como os párocos lidaram com elas na realidade local? Na documentação disponível no ACMM a respeito da paróquia São José de Fernão Velho, tem-se o questionário intitulado “Vida paroquial ajustada ao nosso tempo e ao nosso meio”. Esse questionário é encontrado nas pastas de todas as paróquias da Arquidiocese de Maceió, existentes nos anos 1950 e foi respondido pelo Padre Cabral. Seria indicativo de uma prática de levantamento de informações para atuação pastoral da Igreja, baseada no método *ver-julgar-agir* da Ação Católica, que posteriormente, foi utilizado também pela Teologia da Libertação (TdL/TL) e as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), e em certa medida ressignificado em *ver-julgar-agir-rever-celebrar*.

Nas “Orientações preliminares” do documento, têm-se os seguintes comentários:

Levantamento vivo das paróquias. Um dos bons meios para levar os Párocos a um maior conhecimento das respectivas paróquias, condição fundamental para um maior zelo e um trabalho apostólico em moldes mais atualizados – consiste

255 ACMM. Caixa 18, Pasta 14 - Fernão Velho.

em induzi-los a um levantamento vivo do campo que lhes está confiado. Já se sabe de ante-mão que ninguém obterá 100% de respostas.

Nada de fichários complexos e quase inúteis. Seria um erro sugerir a coleta de dados difíceis de obter e de pouca utilização real no apostolado. **O importante é abrir os olhos para as realidades que de todo ou em parte estejam escapando**²⁵⁶.

Para melhor observar, então, as realidades que estivessem “escapando”, na sequência do documento são separadas sessões temáticas, indicando as informações a serem colhidas pelo pároco. Na primeira delas, chamada de “problemas inadiáveis”, tem-se o levantamento da população da paróquia e das capelas filiais. No caso de Fernão Velho, foi contabilizada uma população geral de 12.925 pessoas, divididas nos distritos: Fernão Velho, 7.495; Povoado Taboleiro dos Martins, pertencente ao distrito de Maceió, 5.430²⁵⁷. Na segunda sessão do questionário que diz respeito à “situação real da catequese”, o pároco indicava como a melhor estratégia para manter a participação das crianças a distribuição de “santinhos e confeitos”. Outra sessão do questionário que interessa é “A paróquia vista em setores, item A) Mundo operário”. Nela é informada a quantidade de 930 casas da Vila operária de Fernão Velho; 60% delas de alvenaria, com sala, dois quartos, cozinha, banheiro completo; e 40% de alvenaria, com sala, três

²⁵⁶ ACMM. Caixa 18. Pasta 14 - Fernão Velho. Vida paroquial ajustada ao nosso tempo e ao nosso meio, p. 1. Grifo nosso.

²⁵⁷ ACMM. Caixa 18. Pasta 14 - Fernão Velho. Vida paroquial ajustada ao nosso tempo e ao nosso meio, p. 1. As capelas que compunham a paróquia, nas quais a população se dividia na frequência às missas e atividades religiosas eram: Capela de Santa Luzia no Taboleiro (400 pessoas por mês); Capela da Divina Pastora (100 pessoas); Capela do Carrapato (80 pessoas); Escola Santa Amália (500 pessoas).

quartos, cozinha e banheiro completo. A “grande Fábrica de Tecidos” – Fábrica Oton tecidos [Carmen], empregava 2.400 operários, sendo 800 homens e 1.600 mulheres. “Desses 800 homens, 500 são jovens; destas 1.600 mulheres, 700 são jovens”. Ainda segundo os dados registrados pelo padre no questionário, o salário-mínimo *de fato* para 70% dos operários era de Cr\$ 2.200,00. “O restante sempre mais porque trabalha na Fábrica por produção”. A alimentação básica das famílias era “feijão, farinha, arroz, sururu e carne”²⁵⁸.

Para finalizar a observação do questionário, tem-se alguns dados que foram inseridos sobre a “Situação espiritual de vida”, com tópicos e algumas orientações de resposta, essas mais sugestivas para se perceber as preocupações pastorais: a) Leituras: “Pela proximidade da Capital, os jornais mais lidos são os da Capital, notando-se entre os católicos a presença de “O Mensageiro da Fé”; b) Rádio: “30% dos operários têm rádio e a tendência é aumentar por causa da facilidade do crediário”; c) Política [informe se os operários, regra geral, manifestam interesse pela política e, na hipótese afirmativa, diga para onde se dirige as suas preferências]: “Suas preferências são sempre pela oposição ao Governo”; d) Sindicatos [apure a atitude dos trabalhadores (confiança ou desconfiança, interesse ou desinteresse), em face dos Sindicatos]: “Interesse”; e) Penetração comunista [Sem se fiar em impressões, procure ver de fato e nos conte se o comunismo está ou não penetrando entre os trabalhadores de sua paróquia]: “Há sempre uma penetração, máxime nos Sindicatos”; f) Espiritismo e macumba [Em que medida real o espiritismo e a macumba estão atingindo os trabalhadores de sua paróquia? Indique, p. ex., o número de centros, terreiros e instituições assistenciais mantidas pelos espíritas: Sem resposta;

258 ACMM. Caixa 18. Pasta 14 - Fernão Velho. Vida paroquial ajustada ao nosso tempo e ao nosso meio, p. 7.

g) Protestantismo [Tem o protestantismo conseguido avançar entre os trabalhadores? Indique se existem templos ou salas de culto e obras assistenciais protestantes]: “1 (uma) casa servindo de Templo em Fernão Velho e 1 (um) templo no Taboleiro dos Martins”²⁵⁹.

O levantamento da realidade paroquial é sugestiva. É possível que pressões políticas teriam dificultado a permanência do padre Cabral na posição de pároco, em Fernão Velho. Com a sua exoneração, em 1958, as atuações dos padres Fernando e Salomão, além de serem registradas, avançaram em articulação com as proposições pastorais incentivadas pelo episcopado e a Santa Sé. As comemorações do 1º de Maio, como Dia do Trabalho, junto com a festa de São José Operário, no mesmo ano, contaram com a presença do governador Muniz Falcão e seus secretários, operários, escolas, corpo de Bombeiros da Fábrica Carmem, Banda de Música e escoteiros. Houve missa campal, procissão e desfile cívico. No domingo, dia 4 de maio, dez caminhões levaram os operários para a concentração na praça da Catedral, no centro de Maceió. “Levamos a imagem de São José e várias faixas com frases da vida operária. Fernão Velho se apresentou muito bem nesse dia. Começou o mês de maio com noiteiros e muita animação”²⁶⁰.

AS ATIVIDADES RELIGIOSAS

Entre as diferentes atividades religiosas registradas na década de 1960, celebrações litúrgicas, procissões, Santas Missões etc. cabe observar as diferentes articulações da Juventude Operária Católica e do Círculo Operário, como também as atividades que sugerem a recepção

259 ACMM. Caixa 18. Pasta 14 - Fernão Velho. Vida paroquial ajustada ao nosso tempo e ao nosso meio, p. 7.

260 ACMM. Armário 27. Livro de tomo de Fernão Velho, fl. 5v.



das mudanças advindas dos debates conciliares e das proposições da CNBB. O ano de 1963 parece ter sido um momento de intensificação dessas movimentações para a comunidade de Fernão Velho. De acordo com os registros no livro de tomo, em janeiro daquele ano, o Círculo Operário de Fernão Velho estaria “entrando numa fase de grande dinamismo”²⁶¹. Um novo presidente havia sido eleito, o senhor Cícero Monteiro, e estaria, “com grande entusiasmo”, desenvolvendo “o espírito de liderança no meio Circulista através de cursos e reuniões bem movimentadas”. Entre as atividades ocorreu a inauguração da Sede da Goiabeira, que também iria servir como Capela em honra a São Sebastião. Nessa localidade ainda funcionaria “uma escola de alfabetização, escola radiofônica e corte e costura”. Outras notícias desse mês de janeiro de 1963 informavam que:

Organiza-se também o núcleo do Taboleiro dos Martins, que promete muito para o futuro. No ABC foi também instaurado um núcleo que tem como presidente o Sr. Apolinário Cristiano. Muito promete a escola radiofônica do ABC com a monitora D. Maria de Lourdes da Silva²⁶².

Sobre o mês de julho de 1963, o vigário anotou no tomo que o “retiro do clero [foi] muito frutuoso”. Com a presença do padre José Marins e do Frei Teppe, OFM, que “usando técnicas da prefação do Pe. Lombardi, procuraram fermentar entre os sacerdotes o espírito do Movimento por um Mundo Melhor.” Segundo o vigário, no retiro “estudou-se muito uma nova maneira para a Renovação paroquial. O

261 ACMM. Armário 27. Livro de tomo de Fernão Velho, Janeiro de 1963, fl. 12.

262 ACMM. Armário 27. Livro de tomo de Fernão Velho, Janeiro de 1963, fl. 12.

Plano Pastoral de Conjunto²⁶³ que os Snrs. Bispos ofereceram à Igreja do Brasil trará certamente muitos frutos para a renovação da vida cristã”. A animação do Padre Salomão desdobrou-se nos registros de agosto. Sobre as atividades desse mês ele afirmava:

Estamos tentando organizar um conselho paroquial com os representantes dos vários movimentos para que melhor se estruture a vida da Paróquia. Já estamos preparando para o próximo mês de setembro um curso do Mundo Melhor, com a colaboração de vários sacerdotes de Maceió, para dar nova vida às atividades apostólicas da Paróquia. O Plano de Emergência dos Bispos do Brasil está sendo estudado em nossas reuniões das jocistas fiéis. O grupo de leigos está entusiasmado para renovar a Paróquia de São José²⁶⁴.

Assim, o “Curso de Renovação Paroquial” foi registrado, tendo sido realizado durante a semana de 15 a 21 de setembro de 1963, ministrado pelos padres Pedro Teixeira, Fernando Iório, Clóvis Pradines,

263 “A PASTORAL DE CONJUNTO (...) Nasceu na trilha de renovação eclesial efetuada pelo Concílio Vaticano II, a partir da compreensão de que a Igreja é uma rede de comunidades de irmãos e irmãs, cuja ação pastoral se dá de forma global, orgânica e articulada. Trata-se de uma mentalidade, um espírito que norteia a ação evangelizadora das dioceses. Devemos entendê-la como um esforço de aglutinação e articulação de metas e princípios na ação evangelizadora. À Pastoral de Conjunto, cabe a tarefa de promover a unidade na Igreja. Estabelecer o alicerce da estrutura pastoral calcada numa espiritualidade de comunhão. Em Puebla, em 1979, o episcopado latino-americano assim definiu a Pastoral de Conjunto: Ação global, orgânica e articulada, que a comunidade eclesial realiza sob a direção do bispo destinada a levar a pessoa e todos os membros à plena comunhão de vida com Deus. Vale lembrar que já, em 1966, a CNBB elaborou o primeiro “Plano de Pastoral de Conjunto” (1966-1970), que propunha seis “linhas de trabalho”, atualmente conhecidas como “dimensões”. Esse plano foi o embrião das atuais “Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora”, até 1994 chamada “Diretrizes Gerais da Ação Pastoral”. Disponível em: <https://projetoalegrando.webnode.com.br/>

264 ACMM. Armário 27. Livro de tomo de Fernão Velho, Janeiro de 1963, fl. 12.



Celso Alípio, Geraldo Vilas Boas, Humberto Cavalcante e Salomão de Barros Lima, “este último em função na Paróquia”. Cada sacerdote, respectivamente, apresentou os seguintes temas: Plano de Deus na História, Pecado – Desobediência ao Plano de Deus, Profunda e Geral Renovação Cristã, Responsabilidade da Igreja Militante, Corpo Místico – Doutrina do Corpo Místico, Encontro sobre a Fé com base na união com Deus, Plano de Emergência e Paróquia é antes de tudo uma Comunidade da Igreja Universal. De acordo com os registros, as conferências “trouxeram melhor compreensão e eficiência a todos que integraram o “Curso”, ficando estabelecidos diversos programas que servirão para a renovação espiritual e moral da Paróquia, e a firme resolução por um “Mundo Melhor”. É interessante neste registro que os nomes de todos os participantes, homens e mulheres, foram anotados, num total de 54 pessoas, entre eles 8 homens que tiveram seus nomes anotados primeiro, e as demais 46 mulheres²⁶⁵.

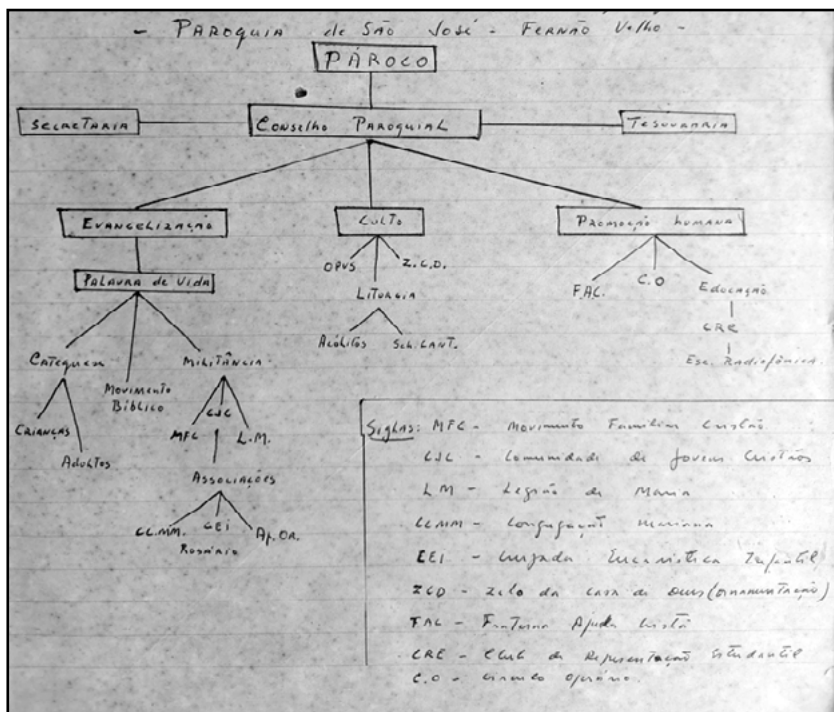
Segundo o padre Salomão, “depois deste curso do Mundo Melhor foi feito um planejamento de trabalhos apostólicos com o seguinte organograma”.

Como é possível observar no organograma da página seguinte, as atividades relacionadas à promoção humana eram: Fraterna Ajuda Cristã (FAC), Círculo Operário (CO) e Educação com atividades do CRE – Club de Representação Estudantil, que seria responsável pelas Escolas Radiofônicas. Estariam vinculados à Evangelização os grupos indicados como Militância: Comunidade de Jovens Cristãos, Movimento Familiar Cristão, Legião de Maria e as antigas associações piás Congregação Mariana, Cruzada Eucarística, Apostolado da Oração e Rosário²⁶⁶. Os esforços de reorganização da vida paroquial em um

265 ACMM. Armário 27. Livro de tomo de Fernão Velho, Janeiro de 1963, fls. 13-14.

266 ACMM. Armário 27. Livro de tomo de Fernão Velho, Janeiro de 1963, fl. 14.

Figura 4
Organograma da paróquia de São José - Fernão Velho



Fonte

ACMM. Livro de tombo de Fernão Velho, fl. 14.

modelo mais próximo da colegialidade inspirada no Vaticano II, da *Igreja povo de Deus*, com maior participação das bases, não desconstrói o modelo hierárquico católico. No entanto, o Conselho paroquial parece ter tido uma importância que foi-se ampliando ao longo dos anos.

Não há nenhum registro no livro de tombo para o ano de 1964. Por quê? O que teria ocorrido? É possível afirmar que isso teria se dado pela ocorrência do Golpe Militar? Pelo padrão dos registros no livro do tombo à época, observa-se que o Padre Salomão, comparativamente, foi um dos vigários que mais manteve registros sistemáticos no livro. Além disso, apesar da adesão católica, em especial da alta hierarquia de Alagoas ao Golpe de 1964, na abertura dos inquéritos policial-militares (IPM), a partir da promulgação do AI-1 (09/04/1964), houve denúncias e inquirições de sacerdotes. O Padre Salomão foi um dos cinco sacerdotes alagoanos que responderam ao IPM. Entre eles, Luiz de Oliveira Santos foi o único que chegou a ser indiciado, julgado e inocentado, em 1966²⁶⁷.

A partir de 1965, os registros paroquiais voltaram a ser feitos. Chama atenção a referência de maio, quando foi registrado o Dia das Mães, com atividades dos jovens do CRE e da CJC, e festas no Recreio Operário (Recreio Othon). A festa de São José Operário, de maio de 1966, foi anotada e, apesar de uma festa litúrgica “deslumbrante”, naquele ano teve um desfile escolar “muito fraco”²⁶⁸. Para avançar nas observações ao livro de tombo, em setembro de 1967, o Padre Salomão anotou que no dia 4, “depois de nove anos e sete meses de cura de almas na Paróquia de Fernão Velho”, o arcebispo Dom Adelmo Ma-

267 Os cinco identificados na documentação do SNI foram: Luiz de Oliveira Santos; Salomão de Almeida Barros; Teófanos Araújo; Hidelbrando Veríssimo; Humberto Cavalcanti. Ver: (Santos, 2022).

268 ACMM. Armário 27. Livro de tombo de Fernão Velho, Janeiro de 1963, fl. 15v.



chado comunicou a sua nomeação para cura da Catedral de Maceió, devido à renúncia do Monsenhor Antonio Valente. No domingo, dia 10 de setembro, segundo ele, “fez suas despedidas ao Povo de Fernão Velho, sentindo as saudades de um Pai que se ausenta dos seus filhos, pois esta era a sua família”.

(...) “Ao terminar estes nove anos e sete meses de cura das almas nesta Paróquia Operária, apesar de minhas fraquezas e deficiências, digo como o Apóstolo Paulo: “Combati o bom combate... guardei a fé... espero a coro do justo juiz e que prossiga em minha carreira. Fernão Velho, 16 de setembro de 1967. Pe. Salomão A. Barros Lima.

Após a saída do padre Salomão, a paróquia foi regida pelo Padre Delfino Barbosa Neto, entre 1967 e 1971. Sua posse se deu em 24 de setembro de 1967²⁶⁹. O livro de tomo traz vários registros das atividades religiosas e pastorais no período do Padre Delfino e algumas serão destacadas aqui, em diálogo com as transformações históricas na Igreja advindas do Concílio Vaticano II e do Golpe Militar de 1964. Primeiro registro selecionado diz respeito a nomeação como bispo auxiliar, de Dom Frei Eliseu Gomes, da Ordem Carmelita, escolhido pela Santa Sé, em 9 de fevereiro de 1968, para ajudar Dom Adelmo na tarefa de administrar a Arquidiocese. Na carta circular sobre a chegada de Dom Eliseu, o arcebispo Dom Adelmo afirmava:

Há muitos anos, como padre e como bispo, vivemos, por dentro, os problemas sociais e religiosos desta Arquidiocese, as suas alegrias e suas esperanças e participando ati-

269 ACMM. Armário 27. Livro de tomo de Fernão Velho, Janeiro de 1963, fl. 20v.

vamente, com humildade e sem alarde, da marcha de seus problemas, de seus sofrimentos que não desanimam nosso povo, mais lhe retemperam e caráter nordestino e cristão e ensinam a descobrir imprevistos fortalezas e talentos escondidos, na hora em que tudo parece faltar. Vamos, assim, caríssimos diocesanos, nesta hora de renovação da Igreja, de tantos cursos e modalidades novas de fazer as mesmas coisas santas e imutáveis, pedir graças para esta Arquidiocese, agora enriquecida com mais um Bispo, escolhido por Deus e pela Igreja, para o ministério da Verdade que ilumina os caminhos, que devemos andar, portadores da esperança de um mundo melhor, alimentado pela caridade²⁷⁰.

As articulações apresentadas por Dom Adelmo entre os problemas sociais e religiosos está em sintonia com as orientações conciliares e as atividades propostas pela CNBB, como a Campanha da Fraternidade (CF), surgida nos anos 1960, com suas primeiras experiências no Nordeste. A Carta Circular sobre a CF de 1968 [Doação – “Servir com as mãos”], publicada em 23 de março, foi registrada no livro de tom-

270 A carta não foi transcrita no livro de tombo, mas anexado um recorte de jornal de sua publicação, possivelmente *O Semeador*. O início da carta de Dom Adelmo Machado inspira-se na Constituição Pastoral *Gaudium et Spes – Sobre a Igreja no Mundo Atual*, publicada em 1965: “1. As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo; e não há realidade alguma verdadeiramente humana que não encontre eco no seu coração. Porque a sua comunidade é formada por homens, que, reunidos em Cristo, são guiados pelo Espírito Santo na sua peregrinação em demanda do reino do Pai, e receberam a mensagem da salvação para a comunicar a todos. Por este motivo, a Igreja sente-se real e intimamente ligada ao gênero humano e à sua história.” Disponível em: https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html. Vale lembrar que Dom Adelmo participou das sessões do Concílio Vaticano II, de forma dedicada e com grande entusiasmo. Ver: SANTOS, I.M.F. A recepção do Concílio Vaticano II na Arquidiocese de Maceió. 2022. Disponível em: https://youtu.be/_kYW6sGQIKc?si=GBm-cVpajjg5YAzIL.

bo de Fernão Velho²⁷¹. Nela D. Adelmo aborda de forma crítica temas preocupantes nacionais e internacionais, naquele contexto: (a) o desenvolvimento econômico, técnico e “progresso material” – “o mundo parece que estremece em sua marcha acelerada, batida em todos os caminhos e atravessando todas as rotas do espaço”; “automação das indústrias”, “mudança do estilo de locomoção e de fazer as coisas” – “é tal e tanta que está trazendo perplexidade a muitos, e até estonteando a quantos estão perdendo o sentido do que é perenemente, irredutivelmente estável no homem”; (b) o progresso material para ser “verdadeiro” deve, segundo o arcebispo, trazer melhorias morais, espirituais e também solidariedade – “desenvolvimento sem justiça social (...) diz a História, mestra da vida (...) [é] uma força formidável para as maiores desgraças”; ele usa para comprovar seu argumento os exemplos da Rússia e EUA, em seus “choques brutais em perspectiva dolorosa” desses dois “colossos da técnica”; também faz menção ao “paradoxismo da massa humana fanatizada que é a China continental comunista”; ainda menciona “o choque armado de Israel super-tecnizado e o mundo árabe, messiânico e prenhe de ódio secular contra os judeus”; (d) por fim, o arcebispo faz menção ao Brasil – “O Brasil será dentro de poucos anos, o que nós agora quisermos”. “Na vida do homem e das comunidades, há horas decisivas que marcam a vida, fazem o destino”. Segundo ele, “Brasil país do futuro, é assim que nos chamam, na Europa. Diríamos melhor, Brasil, país do presente decisivo, do momento, da curva reversível, da hora de ter mais para ser mais, ou de ter mais para degradar-se, para escravizar-se, para ser menos”. Cita como reforço argumentativo a Encíclica *Populorum Progressio* (Progresso dos Povos), de Paulo VI: “O homem pode construir a terra sem Deus, mas essa terra construída sem Deus, acabará destruindo o homem”.

271 ACMM. Armário 27. Livro de tombo de Fernão Velho, fl. 22v.

Uma carta circular sempre traz muito mais do que promete. É possível compreender a Carta Circular sobre a CF de 1968, pelo reforço da prática da caridade e da doação, fim último da Campanha, mas também pela difusão de um discurso sociorreligioso de reforço da posição da Igreja na sociedade, que buscava denunciar os diferentes conflitos e tensões presentes na sociedade naquele momento, ao mesmo tempo em que expunha soluções baseadas na sua perspectiva moral. Como é canonicamente orientado, todas as cartas circulares e pastorais dos bispos deveriam, obrigatoriamente, ser registradas nos livros de tomo das paróquias, mas também lidas durante a missa dominical. Assim, os discursos da hierarquia com as novas perspectivas conciliares iam penetrando, com resistências ou não, no cotidiano da vida comunitária.

Nesse sentido, percebe-se em outros registros da paróquia, como dizia Dom Adelmo, os “cursos e modalidades novas de fazer as mesmas coisas”: clube de mães²⁷²; encontro extra de evangelização para esclarecer o culto das imagens conforme o Vaticano II; a presença da equipe do MEB para estudos sobre relações humanas²⁷³; a participação de um grupo representativo de Fernão Velho, “coordenado pelo vigário”, quando Dom Hélder Câmara esteve em Maceió para falar sobre o Movimento Justiça e Paz²⁷⁴; reunião na casa paroquial para estudar os problemas da Educação, com presença de representantes do

272 ACMM. Armário 27. Livro de tomo de Fernão Velho, fl. 24.

273 ACMM. Armário 27. Livro de tomo de Fernão Velho, fl. 24. No dia 09 de julho de 1968, na Vila Goiabeira, encontro extra de evangelização para esclarecer o culto das imagens. No dia 29 de julho de 1968, a paróquia recebeu a equipe do MEB que atuava em Colônia Leopoldina para o estudo das relações humanas.

274 ACMM. Armário 27. Livro de tomo de Fernão Velho, fl. 30. Dia 12 de novembro de 1968.

governo do estado e do município e o gerente da Fábrica Carmen²⁷⁵; início de curso sobre Comunidade Eclesial de Base na paróquia²⁷⁶; constituição de Conselho comunitário de Fernão Velho, coordenado pelo vigário Padre Delfino e secretário o Sr. Péricles Bertolino Café, representante do Círculo Operário, sendo conselheiros sem nomes registrados, os seguintes presidentes: Gerente da Fábrica Carmen; do Sindicato; da Caixa Beneficente; da Colônia de Pescadores; do Círculo Operário; da Cooperativa; da Sociedade Recreativa Othon; da Coligação de desportos; o subdelegado e vigário da paróquia²⁷⁷. Destaca-se também, como atividade, a festa de São José Operário de 1º de maio de 1970, na qual “depois do novenário” estudou-se a “Luz dos Povos” [*Lumen Gentium*], constituição dogmática do Concílio Vaticano II²⁷⁸. O arcebispo parecia não considerar que as novas modalidades pudessem alterar o conteúdo. Porém, ocorria uma mudança de postura e de *práxis* que foi, de fato, responsável por mudanças teológicas significativas, ao ponto de se elaborar toda uma “nova teologia”. A *forma-modalidade*, conformava novos conteúdos, novas práticas, discursos e entendimentos da experiência religiosa católica no mundo capitalista.

Ao mesmo tempo em que um “novo” despontava na Igreja, as “paixões nacionais” eram bem utilizadas pelos militares para a sua propaganda e isso não passou sem registro na paróquia. No livro de tombo, em 21 de julho de 1970 (fl. 42) dizia-se o seguinte:

275 ACMM. Armário 27. Livro de tombo de Fernão Velho, fl. 30. Dia 23 de novembro de 1968.

276 ACMM. Armário 27. Livro de tombo de Fernão Velho, fl. 33v. Dia 13 de abril de 1969.

277 ACMM. Armário 27. Livro de tombo de Fernão Velho, fl. 33v e 34. Dia 27 de abril de 1969.

278 ACMM. Armário 27. Livro de tombo de Fernão Velho, fl. 41. Dia 1 de maio de 1970.

No horário das 19:00hs na matriz de S. José celebrou D. Eliseu Maria Gomes de Oliveira, ocasião em que conferiu o sacramento da confirmação a 13 jovens de nossa comunidade. Um dos componentes do esporte brasileiro é nosso paroquiano Zagalo. Brasil tri-campeão mundial.

A vitalidades das atividades pastorais desenvolvidas na paróquia São José, sofreram um revés. Na documentação do Arquivo da Cúria, encontra-se uma carta datilografada, datada de 20 de fevereiro de 1971, assinada pelas lideranças das “Agremiações da paróquia”, dirigida ao arcebispo, solicitando a permanência de Padre Delfino como vigário, uma vez que ele seria transferido para Passo de Camaragibe²⁷⁹. Não foram atendidos e, em 28 de fevereiro de 1971, assumiu como vigário ecônomo o padre Estevão da Rocha Lima²⁸⁰, com votos de man-

279 ACMM. Caixa 18, Pasta 14 - Fernão Velho. A carta enumera oito razões para a permanência do padre Delfino como vigário, por sua “atuação durante três anos e cinco meses junto ao povo”. Resumidamente: Assistência religiosa; Organização do conselho; Assistência religiosa das crianças; Dinamização da vida missionária paroquial; Assistência social às famílias em situação socioeconômica precária; Organização do Movimento Universitário; Organização do Conselho Comunitário; Incentivo ao setor educacional da área com a criação da Escola paroquial São Tomás de Aquino e curso de admissão noturna para jovens. Assinaram a carta: Anací América (pelo Conselho Paroquial de Fernão Velho); Maria Alayde de Silva Rocha (pelo Conselho Paroquial de Goiabeiras); Apolonio Cristino da Silva (pelo Conselho Paroquial de V. Pedreiras); Leni da Rocha Santos (pelo Conselho Paroquial de Rio Novo); Conselho comunitário: Carlos Alberto M. Vila Nova (Clube dos Jovens); Veríssimo Ferreira (Caixa Beneficente); Herminio Cardoso (Sindicato); José Antonio dos Santos (Colônia de Pescadores); Benedito da Rocha (Coligação dos Desportos); José Maria Xavier de Menezes (Conselho de Educação); Pérciles Bertolino Café (Círculo Operário); Pedro Martins Santos (Congregação Mariana).

280 ACMM. Armário 27. Livro de tombo de Fernão Velho, fl. 45. Estevão da Rocha Lima nasceu em 1930, em Anadia, Alagoas, onde fez o curso primário no Grupo Escolar Rui Barbosa. Ingressou no Seminário Provincial de Maceió, onde cursou Humanidades, Filosofia e Teologia. Foi ordenado sacerdote em 1953. No exercício do Ministério Pastoral, foi, sucessivamente, Pároco de Anadia, Murici, Santa Isabel do Rio Preto, Maribondo, Passo e Matriz de Camaragibe e Fernão Velho. Não se sabe a data exata em que deixou o sacerdócio. Atuou como promotor público e faleceu aos 90 anos em Maceió, vítima da pandemia de Covid-19.

ter o “espírito de renovação litúrgica”. Porém, entre 1971 e 1975 foram poucos os registros feitos no livro. Entre eles, sobre o dia 28 de junho de 1971 (fl. 46), foi mencionada a presença de D. Fernando Gomes, bispo de Goiânia, como pregador do retiro do clero na arquidiocese. Em 26 de maio de 1974, a posse do novo bispo coadjutor com direito à sucessão e administrador apostólico da arquidiocese de Maceió, D. Miguel Fanelon Câmara Filho. Este, no dia 01 de janeiro de 1975, celebrou missa em Fernão Velho e anunciou a saída do então, Cônego Estevão (fl. 48v).

Na sequência, foi registrada a ata de posse de mais um novo vigário, em 22 de fevereiro de 1975 (fl. 49), o Padre Luiz de Oliveira Santos, da qual participaram várias comunidades, entre elas as de Viçosa, Matriz de Camaragibe, Taboleiro e Fernão Velho. A primeira atividade anotada pelo novo pároco, no dia 26 de fevereiro de 1975, foi a tentativa de reorganizar o conselho paroquial, sem sucesso, pela falta de presença de vários conselheiros. No mesmo dia foi registrada a presença do Padre Delfino que foi se despedir da cidade para no dia 27 seguir viagem para a Colômbia²⁸¹. A saída do padre Delfino parece ter desarticulado os esforços feitos nos anos anteriores. A partir daí as informações no livro de tombo vão diminuindo consideravelmente. Tanto que, na visita pastoral de 28 de outubro de 1990, o então arcebispo D. Edvaldo Amaral, escreve no livro de próprio punho o seguinte:

Nota da Visita Pastoral.

Noto que esta paróquia tem uma antiga tradição, iniciada na sua fundação em 1947, de registrar poucos fatos neste livro de tombo. Pelos anos de existência da paróquia, devia

Disponível em: <https://tecla1.com.br/promotor-de-justica-aposentado-estevao-da-rocha-lima-morre-vitima-da-covid-19/>.

281 ACMM. Armário 27. Livro de tombo de Fernão Velho, fl. 50.



haver já vários livros inteiramente preenchidos. Ao invés disso, pouco se sabe por esse livro dos fatos importantes acontecidos nesta paróquia, das realizações dos vários párocos, das visitas do Bispo, das determinações da Arquidiocese etc. Recomendo que agora, de agora em diante, sejam registrados aqui cuidadosamente todos os fatos notáveis ocorridos na paróquia, na diocese e na Igreja. Maceió, 28 de outubro de 1990, +Edvaldo G. Amaral²⁸².

Para não acusar o Padre Luiz de recalcitrante, houve um pequeno aumento das entradas, mas o livro continuou a ser pouco preenchido. E, dois anos após a visita, foi feita uma tentativa de resumo histórico da vida paroquial a partir da folha 54. Como a intenção não é acompanhar, pelo livro, todo o processo histórico da paróquia, mas destacar as relações com os operários, o contexto da Ditadura Brasileira e as mudanças no catolicismo, abaixo vê-se uma síntese à passagem do padre Luiz Santos pela paróquia, nos seguintes termos:

1992 à 1998. No período de início de dezembro do ano de 1992 a março de 1998, estive à frente de nossa paróquia o Reverendíssimo Cônego (*in memoria*) Padre Luiz Santos de Oliveira (sic), como consta em nossos anais. Aqui queremos deixar registrados que por motivos de força maior nada encontramos subscritos desse período mencionado acima. Porém fomos informados pelos paroquianos do seu excelente trabalho e zelo pastoral por esta grei. Sua transferência se deu no início de março do ano de 1998, durante a festa maior do nosso Padroeiro o Glorioso São José. Tal transferência não se deu por punição, mas por reconhecimento de seus dotes pastorais, o então Arcebispo da nossa arquidio-

282 ACMM. Armário 27. Livro de tombo de Fernão Velho, fl. 51.



cese Dom Edvaldo Gonçalves Amaral, através de promulgação o faz pároco da paróquia de Levada, que está sobre proteção de N. Senhora das Graças. Aqui nossos agradecimentos ao nosso antecessor Cônego Luiz Santos que ofereceu que sua consagração sacerdotal 23 (vinte e três) anos dedicados a esta paróquia, que Deus lhe dê a recompensa no Céu, a Salvação²⁸³.

Se fôssemos considerar somente os registros, ou a falta deles, a impressão seria que a vida paroquial de Fernão Velho estivesse estagnada. Mas, pelo resumo apresentado e tendo em vista outras fontes no Arquivo da Cúria, as décadas seguintes parecer ter seguido o ritmo das alterações pastorais, acompanhando as transformações históricas do catolicismo no Brasil.

CATÓLICOS E COMUNISTAS

O cotidiano da paróquia São José de Fernão Velho, como visto, foi naquelas décadas um ambiente que articulava as lutas políticas e as mudanças religiosas. Deste modo, aproximações e/ou conflitos entre católicos e comunistas seriam inevitáveis. O padre Salomão, anos após a sua saída da paróquia São José Operário, em 1974, ao escrever uma carta endereçada à reitoria da Ufal, narrando sobre sua trajetória política e eclesial – na intenção de dirimir quaisquer dúvidas em relação à sua ideologia – afirmava que as atividades desempenhadas por ele e outros sacerdotes no Soral (Serviço de Orientação Rural da Arquidiocese de Maceió) e nos sindicatos rurais, entravam em choque

283 Segundo foi possível apurar, através das edições do jornal *O Semeador*, o Padre Luiz de Oliveira Santos faleceu em dezembro de 2004, sem referência exata do dia, como cônego.

com os sindicatos sob influência dos comunistas do C.G.T (Comando Geral dos Trabalhadores).

Fui ameaçado de morte pelos comunistas no sindicato do Pilar e queriam até me raspar a cabeça em Saúde, como ordenara o Snr. Nilson Miranda, mesmo assim enfrentei várias vezes o perigo, tentando dialogar com as diretorias destes sindicatos que tinham a orientação do C.G.T. para levá-los a uma ideia cristã da justiça social. A nossa orientação era tão diferente da adotada pelo P.C. [Partido Comunista], que, para comprovar esta afirmação, basta um exame nas edições da “Voz do Povo”, órgão comunista de Maceió, que constantemente nos acusavam de enganadores do povo a serviço dos patrões²⁸⁴.

A concorrência entre católicos e comunistas, pela consciência dos/as trabalhadores/as e sua adesão às tarefas da militância religiosa e política naqueles anos, produziu como afirmado, diferentes discursos e práticas que exprimiam suas divergências, aproximações e distanciamentos. No jornal *A Voz do Povo*²⁸⁵, nos exemplares acessados,

284 AN. Data: 24/07/1973. Proveniência: Arquivo Nacional Serviço Nacional de Informações - Agência Recife. Espécie: Informação. Descrição: ARE ACE CNF 2839/81. Inclui: Informação nº 942/03/ARE/SNI. Data: 24/07/73. Assunto: Salomão Almeida de Barros Lima - 7. Referência: Telex 7901/72-AC (LDB), de 12 jun. 73. Difusão: AC /SNI. Anexos: 1 - Cópia do artigo “Primazia do Trabalho”, publicado na Gazeta de Alagoas dia 31 mar 64; 2 - Cópia de declarações do nominado. Obs.: cópia digital, 17 folhas.

285 O jornal “A Voz do Povo” foi o órgão oficial de imprensa do Comitê Estadual do Partido Comunista Brasileiro (PCB) em Alagoas. Teve uma existência de aproximadamente 18 anos, marcada por diversas interrupções em sua publicação, por proibições, fechamentos, empastelamentos e apreensões. Foi considerado um dos principais instrumentos de ação desse partido no estado, tendo integrado uma rede (ou cadeia) de jornais populares que o Comitê Central do PCB havia decidido criar, entre 1945-1946, em todas as capitais do país. Segundo Nilson Miranda, um de seus diretores, o jornal foi uma “[...] iniciativa cultural e teórica do Partido Comunista, visando divulgar sua linha política, defender o socialismo,



ainda em 1963, – momento, como visto, de grande dinamismo religioso que se desdobrava nas atividades em Fernão Velho, - duas notas fazem menção aos católicos. A primeira de 21 de abril de 1963, intitulada “Nova encíclica do Papa defende coexistência pacífica”, refere-se à *Pacem in Terris*, publicada em 11 de abril.

Desse modo, a encíclica de João XXIII é mais um passo que dá a Igreja em relação ao problema da paz sobre a terra, embora tenha ainda suas limitações, em decorrência da falsa compreensão da essência do capitalismo por sua natureza guerreira, e do socialismo cuja essência é a paz e a felicidade dos povos²⁸⁶.

Outra nota²⁸⁷, de 04 de agosto de 1963, faz referência ao espancamento do líder sindical José Pedro Lima, de União dos Palmares. No momento da violência sofrida ele estava saindo de uma reunião do

a paz mundial, e a luta do nosso povo por uma sociedade sem classes”. (A Voz do Povo. Edição comemorativa. Maceió: jan. [?], 1985. p. 5.). Não há consenso quanto ao ano de sua fundação, 1946 ou 1947, havendo hipótese de que o primeiro exemplar tenha circulado em 1º de maio de 1946. Circulou normalmente até 1948, tendo como diretor André Papini de Gois, quando teve sua publicação paralisada em função da cassação do registro do PCB em 1947, seguida pela cassação dos mandatos dos deputados comunistas da Assembléia Legislativa de Alagoas, (André Papine de Gois, Moacir Andrade e José Maria Cavalcanti). O jornal manteve-se fechado até 1951, quando foi reaberto sob a direção de Osvaldo Nogueira. Entre 1951 e 1963 foi fechado e empastelado diversas vezes. Nesse período teve como diretores Jayme Miranda e Nilson Miranda. Sua última edição foi publicada em 1º de abril de 1964 quando ocorreu o empastelamento do jornal e a queima dos seus exemplares por forças policiais e/ou paramilitares. Jayme Miranda, seu último diretor, foi sequestrado em 04 de fevereiro de 1975 na cidade do Rio de Janeiro pelo DOI-CODI, e integra a lista dos “desaparecidos” políticos do regime militar. Atualmente o PCB-AL mantém um portal online de notícias com o mesmo nome. Disponível em: <https://dibrarq.arquivonacional.gov.br/index.php/a-voz-do-povo>.

286 CPDHis. Acervo digital. A Voz do Povo. 21/04/1963, p. 3.

287 CPDHis. Acervo digital. A Voz do Povo, 04/08/1963, p. 3.

SORAL, que era o órgão de formação de lideranças vinculado à Igreja Católica e à sua doutrina social. A solidariedade e indignação demonstrada pelos comunistas via imprensa, indicaria como, em certos momentos, principalmente nas circunstâncias de embate com as forças políticas e econômicas do estado, esses campos foram aproximados, quando não confundidos, pelos seus inimigos de classe.

Perseguir o fio das relações entre católicos e comunistas em Alagoas é um trabalho de pesquisa de fôlego, que necessita articular o que foi produzido sobre os dois temas²⁸⁸, além de avançar na busca de fontes, incluindo a produção de entrevistas. Também é necessário ampliar a compreensão do que é o campo religioso católico. Neste caso, inserir a atuação da Igreja Católica Brasileira (ICAB) e a sua Patrulha Nacional Cristã (PNC), duas frentes de apoio religioso ao Golpe e à Ditadura, pouco estudadas e que foram articuladores anticomunistas de grande penetração popular e certa influência cultural e política (Macedo, 2016) (Oliveira, 2023) (Ferreira, 2018). Os catolicismos, em suas vertentes mais conservadoras ou tradicionalistas, - especialmente aqueles que rejeitaram de todo ou em partes as proposições conciliares do Vaticano II -, são uma das bases mais importantes de elaboração das justificativas ideológicas e de fortalecimento do anticomunismo na sociedade brasileira, e estão, como se sabe, aliados às burguesias e comprometidos com uma perspectiva socioeconômica e política. No geral, mesmo quando apresentam projetos políticos e religiosos próprios, com propostas de reformas sociais, reforçam a ordem neoliberal, quando não, aderem explicitamente ao fascismo.

De todo modo, para ao menos indicar alguns caminhos, pode-se observar na documentação disponível do SNI o fortalecimento de um anticomunismo, entendido aqui como *ideologia* no sentido

288 Na bibliografia o leitor poderá verificar as obras de maior referência em Alagoas.

“forte”²⁸⁹ (Konder, 2020), durante a Ditadura Brasileira, que atingiu a todos/as os/as militantes de movimentos sociais, indiscriminadamente. Para isso, atenta-se somente para a experiência histórica trazida no texto, das atividades religiosas e políticas mencionadas desenvolvidas em Fernão Velho e, dos/as sujeitos/as que delas participaram ou frequentaram.

Primeiro, é notável que dos vigários que passaram pela paróquia entre as décadas de 1960-1990, três deles (Salomão, Delfino e Luiz) foram vigiados pelo SNI; e, como dito, somente o padre Luiz Santos sofreu processo IPM, em 1964, mas por atividades desenvolvidas em Matriz de Camaragibe, nos sindicatos rurais. E, tanto Salomão, quanto Luiz foram associados às atividades do Soral. Sobre o padre Salomão Barros tem-se um dossiê do SNI que acompanha a sua trajetória, analisado em outro trabalho (Santos, 2022), que inclui a atividade *Comunidade de Jovens Cristãos*, articulada em Fernão Velho e na Catedral de Maceió. Sobre esse grupo, diziam os agentes do SNI que funcionava “dentro do esquema internacional do comunismo que inclui todas as organizações religiosas católicas como meio ideal de infiltração e influência na juventude desavisada”²⁹⁰.

289 Segundo Leandro Konder (2020, p. 18-19) o sentido *forte* do conceito de ideologia, é “crítico negativo”, enquanto o sentido *fraco*, seria “neutro”. Essa construção é resgatada por ele a partir do trabalho de Michel Löwy, que por sua vez comenta a partir de Bobbio e Stoppino. “O significado *fraco* é aquele em que o termo designa sistemas de crenças políticas, conjuntos de ideias e valores cuja função é a de orientar comportamentos coletivos relativos à ordem pública. O significado *forte* é aquele em que o termo se refere, desde Marx, a uma distorção no conhecimento. (...) “O conceito de ideologia no seu sentido “forte”, trouxe para o pensamento contemporâneo a exigência de se defrontar com uma questão crucial, inescamoteável, extremamente instigante, que o obriga a um autoquestionamento radical e o desafia a uma autorrenovação dramática” (p. 19). Já Terry Eagleton (1997) afirma: “Talvez a resposta mais comum seja afirmar que ideologia tem a ver com legitimar o poder de uma classe ou grupo social dominante”.

290 ARQUIVO NACIONAL. Assunto Comunidade de Jovens Cristãos. BR_DFANBSB_V8_MIC_GNC_AAA_69005624_d0002de0002. Informação nº 280/SNI/ARE/SC 1, 11 de

Já sobre o padre Delfino Barbosa, a única referência encontrada no Arquivo Nacional, diz respeito à sua viagem para a Colômbia, registrada, como visto, no livro de tombo da paróquia São José. Na informação da Agência Recife, nº 032 de 30 de maio de 1975²⁹¹, que traz um compilado de resumos sobre diferentes eventos e atividades católicas na América Latina, incluindo a Assembleia Geral do Conselho Mundial das Igrejas, uma carta pastoral de Dom José Maria Pires, depoimentos de Dom Hélder em inquérito policial sobre o assassinato do padre Antonio Henrique Pereira Neto, ocorrido na cidade de Recife em maio de 1969 e, fotocópias de várias cartilhas e materiais pastorais da Arquidiocese de Olinda e Recife. A menção ao padre Delfino, foi feita na referência ao Curso no Instituto Pastoral do CELAM (Conselho Episcopal Latino-Americano), em Medellín-Colômbia, “que ocorreu em março de 1975, no seu segundo ano de funcionamento, com 108 alunos precedentes de 18 países latino-americanos”. O curso, segundo a informação do SNI, se estenderia até o final do ano, com os temas Teologia, Realidade Americana e Perspectivas Pastorais. Dos nove brasileiros, somente foram mencionados diretamente o Monseñor Arnaldo Cabral de Souza, vigário-geral da Arquidiocese de Olinda e Recife, e o Padre Delfino Barbosa, da Arquidiocese de Maceió. A escolha do Padre Delfino para participar de tal atividade, possivelmente se deu por sua experiência destacada nas ações pastorais inovadoras.

As menções a Dom Hélder Câmara são quase onipresentes na documentação do SNI e suas atividades religiosas, em Maceió, foram acompanhadas de perto pelos agentes do Exército. Tanto suas

julho de 1969. Disponível em: <https://sian.an.gov.br/sianex/consulta/login.asp>.

291 ARQUIVO NACIONAL. Assunto Atividades católicas na América Latina. br_dfanbsb_v8_mic_gnc_aaa_75083304_d0001de0003. Disponível em: <https://sian.an.gov.br/sianex/consulta/login.asp>.

palestras²⁹², mencionadas no tombo de Fernão Velho, quando as suas visitas de cortesias ao episcopado local²⁹³.

Observando algumas das referências, especialmente sobre Dom Adelmo Machado, Dom Eliseu Gomes e Dom Miguel Fenelon Câmara, é importante ter em mente que as avaliações sobre a ideologia do episcopado nacional, feitas pelo SNI, não podem ser tomadas como uma expressão fiel do pensamento, ação política e comportamento dos bispos (Gomes, 2014). As classificações operadas pelos

292 No documento br_dfanbsb_v8_mic_gnc_aaa_70013361_d0008de0010 do fundo SNI do Arquivo Nacional 99 páginas digitalizadas, composto de recortes de jornais, relatórios da espionagem, transcrições de palestras e resumos das atividades de Dom Hélder Câmara em diferentes cidades do Brasil e do exterior no ano de 1968. Dele nos interessa as duas transcrições que trazem resumos das palestras ministradas pelo arcebispo de Olinda e Recife, na cidade de Maceió: no Teatro Deodoro em 12 de novembro de 1968 e no auditório Santíssimo Sacramento do Colégio Marista, em 13 de novembro de 1968. As duas palestras tinham por objetivo divulgar a Campanha Ação, Justiça e Paz, voltada para formação de grupos de base que pudessem se organizar para “reforma das estruturas através de processos democráticos”. A leitura crítica da fonte permitiria observar como se davam as articulações de Dom Hélder Câmara através de sua atuação na CNBB, no CELAM e no Regional Nordeste II, as suas aproximações e distanciamentos pastorais com o Arcebispo de Maceió Dom Adelmo Machado; e, sua importância como liderança de referência para esquerda católica e o movimento estudantil em Alagoas, que, à época, lidavam com o avanço sistemático da repressão. Tal documento possibilita, por fim, analisar os discursos construídos pela espionagem em torno da ação política e social da Igreja católica durante a Ditadura Militar. ARQUIVO NACIONAL. br_dfanbsb_v8_mic_gnc_aaa_70013361_d0008de0010.

293 Inclui a Informação 252/S2-74 produzida pelo 59º Batalhão Motorizado do Exército em Maceió sobre a solenidade de posse de Dom Miguel Fenelon Câmara. O documento foi assinado pelo Coronel Comandante do Batalhão Laury Capistrano da Silva. Recordase que Dom Hélder era primo de Dom Miguel, portanto sua presença estava mais que justificada. O relatório acompanha toda a solenidade, registrando com alguns detalhes as falas e presenças das autoridades. Faz comentários mordazes sobre a presença de Dom Hélder: “A presença de D. Helder, na área constitui, sem dúvida um motivo de grande constrangimento, inclusive entre alguns sacerdotes”. Ao “narrar” uma fala de D. Hélder, ao final do relatório, completa: “Libertaremos os militares, homens como nós, também eles filhos de Deus, porque terá chegado o dia em que, de suas espadas eles forjarão relhas de arados e de seus [ilegível] foices...” “E por que não completou foices e martelos? Porque provavelmente perderia a batina!...” ARQUIVO NACIONAL. br_dfanbsb_v8_mic_gnc_iii_80000812_d0001de0001.

agentes com fins de manutenção da vigilância, ou quando necessário, do seu ponto de vista, de perseguição violenta, davam-se em diferentes categorias: *conservador*, *moderado*, *reformista-pastoralista*, *reformista-progressista* (ou *de linha progressista*). Tais categorias poderiam variar no tempo, de acordo com novas informações, constantemente acumuladas nas Agências regionais e central, e de tempos em tempos, compiladas e avaliadas por “analistas”. Como exemplo, a informação nº 175/119 da Agência Recife, de 12 de março 1976, encaminhada para a Agência Central no Rio de Janeiro, traz como assunto “Dados sobre o clero católico”, com foco nas dioceses da região nordeste. Sobre a Província Eclesiástica de Alagoas, composta da Arquidiocese de Maceió, Diocese de Penedo e Diocese de Palmeira dos Índios, tem-se a seguinte classificação dos seus bispos.

- a) Arquidiocese de Maceió
 - 1) D. ADELMO MACHADO CAVALCANTI (sic) – Arcebispo
Classificação: Conservador. Demonstra tendência democrática. Reconhece os benefícios advindos com a Revolução de 31 Mar 64.
 - 2) D. MIGUEL FENELON CÂMARA FILHO – Arcebispo
coadjutor e Administrador Apostólico
Classificação: Conservador. Demonstra tendência democrática. Apoia os ideais da Revolução de 31 Mar 64.
 - 3) D. Eliseu Gomes de Oliveira – Bispo Auxiliar
Classificação: Conservador. Não demonstra tendência política.

- b) Diocese de PALMEIRA DOS ÍNDIOS
 - 1) D. OTÁVIO AGUIAR – Bispo
Classificação: Conservador. Não demonstra tendência política.

- c) Diocese de PENEDO
- 1) D. JOSÉ TERCEIRO DE SOUZA – Bispo
Classificação: Reformista-Pastoralista. Demonstra tendência democrática. Apoiava a política desenvolvimentista do Governo Federal²⁹⁴.

Para finalizar, tem-se o contraponto, na classificação dada sobre as arquidioceses de Olinda e Recife e da Paraíba, destacam-se as classificações dadas à Dom Hélder Câmara, Dom José Maria Pires e Dom Marcelo Pinto Carvalheira²⁹⁵:

- 2. PROVÍNCIA ECLESIASTICA DE PERNAMBUCO
 - a. Arquidiocese de OLINDA e RECIFE:
 - 1) HELDER PESSOA CÂMARA – Arcebispo
Classificação: Reformista-Progressista. Demonstra tendência socialista. É contrário aos ideais da Revolução de 31 Mar 64. Mantém linguagem usada pelos marxistas. Estimula a luta de classe. Hostiliza o Governo da Revolução de 31 Mar 64 e insiste em denegrir a imagem do BRASIL no exterior.
- 1. PROVÍNCIA ECLESIASTICA DA PARAÍBA
 - a. Arquidiocese da PARAÍBA
 - 1) D. JOSÉ MARIA PIRES – Arcebispo
Classificação: Reformista-Progressista
Demonstra tendência socialista. Prevê o fim da sociedade ocidental, a realização de uma aliança com os marxistas e a formação de uma sociedade socialista. É contrário aos ideais da Revolução de 31 Mar 64.

294 Arquivo Nacional. Disponível em: http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_dfanbsb_v8/mic/gnc/aaa/76098974/br_dfanbsb_v8_mic_gnc_aaa_76098974_d0001de0001.pdf Data de acesso: 09/12/2023.

295 Arquivo Nacional. Disponível em: http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_dfanbsb_v8/mic/gnc/aaa/76098974/br_dfanbsb_v8_mic_gnc_aaa_76098974_d0001de0001.pdf Data de acesso: 09/12/2023.

- 2) D. MARCELO PINTO CARVALHEIRA – Bispo Auxiliar
 Classificação: Reformista-Progressista
 Demonstra tendência socialista. Mantinha ligações com subversivos, hominizando-os nos Seminários de OLINDA e RECIFE, impedindo diligências dos Órgãos de Segurança. Ensinava princípios marxistas.

CONSIDERAÇÕES SOBRE FUTUROS PERCURSOS DE PESQUISA

A abordagem de temas ainda pouco estudados na historiografia alagoana tende a abertura de muitos caminhos, ou soltura de muitos fios que são difíceis de serem amarrados de uma única vez. Por isso, este texto peca em não conseguir, ao final, articular com rigor todos os problemas e elementos trazidos durante o processo em análise. Dito isso, e apesar do caráter ensaístico, considera-se que a experiência histórica religiosa da paróquia São José Operário de Fernão Velho, ao ser observada, esclareceu parte do processo de recepção do Concílio Vaticano II, na Arquidiocese de Maceió, mas também como se deram os passos iniciais de uma práxis religiosa que se configurou em um dos mais frutíferos movimentos cristãos na América Latina, as Comunidades Eclesiais de Base e a Teologia da Libertação. Foi visto que a “identidade religiosa” da paróquia, se baseava na realidade dos/as operários/os da Fábrica Carmen. *Na oficina de José*, como diz o poema de Casaldáliga, uma perspectiva cristã foi elaborada no cotidiano, na articulação entre *fé e vida*. Se “*Deus se fez classe*”, ao se encarnar e sofrer as labutas da vida humana, os cristãos de Fernão Velho “se fizeram classe”, na experiência das lutas sindicais e comunitárias por seus direitos e por dignidade. Percepção que dialoga com Thompson (2019), no “fazer-se da classe trabalhadora”.



Outra consideração diz respeito à atuação dos agentes católicos que sofreram de perto a vigilância ou perseguição do regime. Do ponto de vista da repressão, o perigo para a manutenção do poder dos militares estava, exatamente, naqueles/as sujeitos/as que trabalhavam para “estimular a luta de classes”. Assim, católicos e comunistas, em Alagoas, foram enquadrados e quanto mais próximos de um certo viés “marxista” ou do que se entendia como “marxista”, pior. A documentação permite inferir que nenhum deles, pelo menos do que se sabe até agora, aderiu a uma perspectiva “marxista” ou “comunista” como horizonte na sua atuação política ou religiosa. A “construção do Reino de Deus na terra”, para usarmos uma expressão muito cara aos militantes das CEBs e da TL, se aproximava das lutas da esquerda, pelo menos no que diz respeito às melhorias das condições de vida da maioria da população brasileira e, posteriormente, a garantia dos direitos à participação política. Em Alagoas, a desigualdade era tão gritante naquelas décadas que qualquer sinal de organização da classe trabalhadora, seja ela operada pelos comunistas ou pelos católicos, gerava um alerta geral na classe dominante. E, por isso, os embates e perseguições sofridas por alguns agentes católicos foram sistemáticos.

Espera-se que este texto possa estimular jovens pesquisadores/as e um maior diálogo entre os/as colegas das áreas de História Social do Trabalho e das Religiões. Também que as hipóteses aqui apresentadas possam ser discutidas, validadas ou não, a partir de pesquisas empíricas e análises pertinentes.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO DA CÚRIA METROPOLITANA DE MACEIÓ. Arquivo da Cúria Metropolitana de Maceió. Armário 27. **Livro de tomo de Fernão Velho**. Maceió: ACMM, 1947-1999.

ARQUIVO DA CÚRIA METROPOLITANA DE MACEIÓ. Arquivo da Cúria Metropolitana de Maceió. Caixa 18, Pasta 14 - **Fernão Velho**. Maceió: ACMM, 1947.

ALMEIDA, Luiz Sávio de. **Notas sobre poder, operários e comunistas em Alagoas**. Maceió: Imprensa Oficial; Eduneal; Fapeal, 2022.

AMARAL, Deivison; CORRÊA, Larissa R. O catolicismo e os mundos do trabalho: projetos e práticas no associativismo e circulismo católico. *In.*: FREIRE, A.; AMARAL, D.; SYDOW, E. (org.) **Religião e democracia: desafios contemporâneos**. São Paulo: Alameda, FAPERJ, 2022. p. 111-141.

ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO. **Brasil Nunca Mais**. Prefácio de Dom Paulo Evaristo Arns. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). Assunto Comunidade de Jovens Cristãos. BR_DFANBSB_V8_MIC_GNC_AAA_69005624_d0002de0002. Informação nº 280/SNI/ARE/SC 1, 11 de julho de 1969. Disponível em: <https://sian.an.gov.br/sianex/consulta/login.asp>. Acesso em: 05/04/2020.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). Data: 24/07/1973. Proveniência: Arquivo Nacional Serviço Nacional de Informações - Agência Recife. Espécie: Informação. Descrição: ARE ACE CNF 2839/81. Inclui: Informação nº 942/03/ARE/SNI. Data: 24/07/73. Assunto: Salomão Almeida de Barros Lima - 7.



ARQUIVO NACIONAL (Brasil). br_dfanbsb_v8_mic_gnc_aaa_75083304_d0001de0003. Disponível em: <https://sian.an.gov.br/sianex/consulta/login.asp>. Acesso em: 05/04/2020.

BANDEIRA, Marina. **A Igreja Católica na virada da questão social (1930-1964)**: anotações para uma história da Igreja no Brasil (ensaio de interpretação). Petrópolis/RJ: Vozes, 2000.

BEOZZO, José Oscar. **A Igreja do Brasil no Concílio Vaticano II, 1959-1965**. São Paulo: Paulinas, Educam, 2005.

CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA. **A Voz do Povo**. Acervo digital, 1963.

COMISSÃO BRASILEIRA DE JUSTIÇA E PAZ. **Memória e Compromisso**: a participação dos cristãos na redemocratização do Brasil e Anistia política. Brasília: Ministério da Justiça; Anistia, 2016.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora**, “Diretrizes Gerais da Ação Pastoral”. Disponível em: <https://projetoalegrando.webnode.com.br/>. Acesso em: 23/06/2023.

FARIAS, Ivo dos Santos. **Os fios tecidos da memória**: a reconstrução do passado fabril de Fernão Velho (Maceió-AL): do início dos anos 1950 a 1962. Orientador: Marcos Tadeo Del Roio. 2017. 277f. Tese (Doutorado em História) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Unesp, Marília, 2017.

FERRARO, Alceu Ravanello. **Igreja e desenvolvimento – o Movimento de Natal**. In.: PEIXOTO, Renato Amado (org.). Igreja e desenvolvimento – o Movimento de Natal. Natal/RN: Jovens escribas, 2019.



FERREIRA, Jonatha da Silva. A nata juramentada e o corpo de juramentados da Patrulha Nacional Cristã. *Quaestionis Documenta* – Revista do Arquivo da Cúria Metropolitana de Maceió, Ano III, N° 3, 2018, pp. 153-163.

FIGUEIREDO, Lucas. **Lugar nenhum:** militares e civis na ocultação dos documentos da Ditadura. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

GOMES, Paulo César. **Os bispos católicos e a ditadura militar brasileira:** a visão da espionagem. Rio de Janeiro: Record, 2014.

KONDER, Leandro. **A questão da ideologia.** São Paulo: Expressão Popular, 2020.

LÖWY, Michael. **O que é cristianismo da libertação.** Religião e política na América Latina. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, Expressão Popular, 2016.

MACEDO, Michelle. Por Cristo e pela Pátria: o catolicismo da Patrulha Nacional Cristã em combate contra o materialismo do mundo moderno (décadas de 1950 e 1960). In: RODRIGUES, Cândido; PEIXOTO, Renato Amado (org.). **Olhares sobre os catolicismos no Centro-oeste, Nordeste e Norte do Brasil.** Cuiabá: EdUFMT, 2016, p. 227-256.

MAINWARING, Scott. **Igreja católica e política no Brasil, 1916-1985.** São Paulo: Editora Brasiliense, 2004.

MEDEIROS, Fernando Antônio Mesquita de. **O homo inimicus:** Igreja católica, ação social e imaginário anticomunista em Alagoas. Maceió: Edufal, 2007.

MEDEIROS, Wellington da Silva. **Uma confluência pela “libertação”:** CEBs, cultura política e organização popular na Arquidiocese de Maceió (1967-1991). Maceió: Edufal, 2019.

MELO, Airton de Sousa. **Operários têxteis em Alagoas:** organização sindical, repressão e vida na fábrica (1951-1964). 2012. 155f. Dissertação (Mestrado em História) Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012.

MELO, Airton de Souza; MOURA, Anderson Vieira. Uma greve espontânea em Fernão Velho: comissão operária, justiça do trabalho e repressão patronal. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – ANPUH, 26., São Paulo, julho 2011.

MINUBE. Disponível em: https://www.minube.com.br/sitio-preferido/fernao-velho_-maceio_al-a3634645#. Acesso em: 25 jun. 2024.

MUSEU DA IMAGEM E DO SOM DE ALAGOAS.

Templos católicos em Maceió. Disponível em: <https://misa.al.gov.br/acervo/templos-catolicos-de-maceio>. Acesso em: 07 jul. 2023.

MOURA, Anderson Vieira. **O partido dos operários:** comunistas e trabalhadores urbanos em Alagoas (1951-1961). Rio de Janeiro: Autografia, 2023.

MÜLLER, Angélica; STAMPA, Inez; SANTANA, Marco Aurélio (Orgs.). **Documentar a ditadura:** arquivos da repressão e da resistência. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2014.

NETO, Adauto Guedes. **Teologia da Enxada e Ditadura Militar:** relações de poder e fé no agreste pernambucano entre 1964-1985. Jundiá/SP: Paco Editorial, 2014.

OLIVEIRA, Fabrizia Santana da Silva. **“Por Cristo e pela Pátria”:** aspectos político-religiosos na instauração da Igreja Católica Apostólica Brasileira em Alagoas (1970 a 1973). 2023. 115 f. Dissertação (Mestrado em História) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2023.

ROSA, Lilian Rodrigues de Oliveira. **A Santa Sé e o Estado Brasileiro**: estratégias de inserção política da Igreja Católica no Brasil. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.

SALDANHA, Alberto (org.). **A indústria têxtil, a classe operária e o PCB em Alagoas**. Maceió: Edufal, 2011.

SANTOS, Everson Cardoso dos; SAMPALIO, Cláudio Luis Santos. A Pesca Artesanal na Comunidade de Fernão Velho, Maceió (Alagoas, Brasil): de Tradicional a Marginal. Revista de Gestão Costeira Integrada - *Journal of Integrated Coastal Zone Management*, 2013, 13(4).

SANTOS, I. M. F. Padres Agitadores em Alagoas: o Inquérito Policial-Militar do Padre Luiz de Oliveira Santos (1964-1969). In: **Dinâmicas religiosas na História**: perspectivas socioculturais e políticas em debate. Curitiba: CRV, 2022. (Coleção: Histórias PPGH-Ufal).

SANTOS, I.M.F. A recepção do Concílio Vaticano II na Arquidiocese de Maceió. **Laboratório de História e Estudo das Religiões (LHiER-Ufal)**, 2022. Disponível em: https://youtu.be/_kYW6sGQIKc?si=GBmcVpajjg5YAzIL. Acesso em: 20/06/2023.

SANTOS, I.M.F.; VASCONCELLOS, P. L. **Dinâmicas religiosas na História**: perspectivas socioculturais e políticas em debate. Col. Histórias PPGH-Ufal. Curitiba: CRV, 2022.

SANTOS, Irinéia Maria Franco dos. “O I Congresso Catholico de Alagoas (1917)”: catolicismo militante e patriotismo na República Velha. **Revista Brasileira de História das Religiões**. ANPUH, Ano X, n. 29, Setembro/Dezembro de 2017 - ISSN 1983-2850.

SERBIN, Keneth P. **Padres, celibato e conflito social**. Uma história da Igreja Católica no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.